

Editorial

A *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) chega à sua 50ª edição! Ao longo de sua trajetória, desde 2003 até o presente ano, a revista já publicou 460 artigos (entre sessões temáticas e artigos gerais), além de dezenas de entrevistas, ensaios fotográficos e resenhas. Foram 22 dossiês temáticos organizados desde o ano de 2012, que possibilitaram a sistematização do conhecimento em torno de determinados fenômenos da folkcomunicação.

A publicação se constitui como um espaço que canaliza as pesquisas em folkcomunicação desenvolvidas no Brasil e em outros territórios, fortalecendo o legado de Luiz Beltrão e de pesquisadores que iniciaram os estudos na área, ao mesmo tempo em que acolhe novas perspectivas e objetos que possibilitam a atualização constante da teoria.

No marco das comemorações das 50 edições da RIF, apresentamos o dossiê (Folk)Mídia e Produção Audiovisual, organizado por pesquisadores(as) com reconhecida trajetória de estudos na área: Guilherme Moreira Fernandes (UFRB), Iluska Coutinho (UFJF) e Valquíria Kneipp (UFRN). O dossiê traz sete artigos que discutem aspectos da cultura e dos saberes populares na produção em cinema, streaming e mídias digitais. Tratam-se de trabalhos resultantes de pesquisas que analisam aspectos temáticos, técnicos e estéticos dos produtos, evidenciando estereótipos, resistências e também apropriações midiáticas do audiovisual por determinados grupos sociais.

A noção de folkmídia, a partir de estudos de Roberto Benjamin (2000), Osvaldo Trigueiro (2007), Joseph Luyten (1988) e Luiz Custódio da Silva (2009), se caracteriza como uma das vertentes da folkcomunicação desde a década de 1980 em que estudos buscaram investigar a influência da mídia nas manifestações populares e também as apropriações midiáticas do folclore e da cultura popular. Ao tomar a perspectiva da folkmídia como eixo orientador do dossiê, os trabalhos permitem observar diálogos e tensionamentos entre a cultura da mídia e as expressões populares.

No artigo “Folkmídia e documentário: a contribuição do audiovisual para a memória coletiva e a memória do lugar”, Caroline Westerkamp Costa discute, a partir do conceito de folkmídia, o uso de estratégias narrativas audiovisuais no tratamento de lendas populares. A reflexão é oriunda da experiência do projeto Lendas de Navegantes e consiste em entender o papel do documentário na construção da memória coletiva.

As potencialidades da plataforma do YouTube para o fortalecimento da cultura popular figuram como tema do artigo “Carnaval e Cultura Digital: o movimento audiovisual da Unidos do Viradouro no YouTube”, de Adilson Vaz Cabral Filho e Carolina Cardoso Grimião. Ao articular a cultura digital e a produção audiovisual, o texto reflete sobre as práticas dos agentes ligados ao carnaval no Rio de Janeiro na criação de formatos adequados ao público.

A análise da produção audiovisual ganha destaque nos artigos publicados no dossiê, trazendo diferentes perspectivas para a compreensão dos filmes e a inserção nos estudos de folkmídia. Em “Cordel como estética de resistência em Deus e o diabo na terra do sol e Arida: backland's awakening”, Felipe de Castro Muanis e Thales Eduardo Soares Martins discutem a presença de elementos da tradição popular e da oralidade do sertão nordestino no jogo de videogame *Arida: backland's awakening* (2019), identificando características de resistência cultural.

O artigo “Juventudes periféricas sobre duas rodas: fabulações audiovisuais em Cavalo de Aço”, de Renata Cavalcante de Oliveira e Valquíria Aparecida Passos Kneipp, por sua vez, apresenta uma análise do curta-metragem “Cavalo de Aço”, produzido com jovens moradores de um bairro de Fortaleza (CE), refletindo sobre experiências audiovisuais de caráter colaborativo marcadas por simbolismos e formas de pertencimento a um determinado território.

As autoras Ana Beatriz Brandão e Tathiane Maria Souza Batista, no artigo “De *O Guarani* a *A Última Floresta*: representações indígenas na história cinematográfica”, problematizam a construção de estereótipos e o desafio de valorização de identidades indígenas a partir de uma abordagem decolonial das obras selecionadas.

A análise fílmica de uma obra brasileira que evidencia as relações de subordinação de classe é tema do artigo “Desigualdade social e contribuições teóricas da Psicologia Social: uma análise do filme ‘Que horas ela volta?’”, de Israel Campos. E, para completar o dossiê, o artigo de Marcia Bastilho, “K-dramas e os estereótipos: a imagem maquiada que vendem internacionalmente da própria cultura e como os brasileiros são representados nas séries sul-coreanas” observa o fenômeno de expansão das narrativas sul-coreanas nas plataformas de streaming e identifica representações estereotipadas de grupos sociais nas produções, colocando em diálogo perspectivas hegemônicas e aspectos populares.

A revista traz também dois artigos gerais com contribuições aos estudos de folkcomunicação, revelando possibilidades interpretativas da teoria. O texto “A Estratégia de

Folkmarketing da Red Bull para Entrada Espontânea nas Batalhas de Rima de Sorocaba”, de Giovanna Hellen e Thifani Postali, mostra a inserção da marca Red Bull na narrativa dos rappers a partir de dados coletados por meio da etnografia em eventos realizados na cidade de Sorocaba. Em “Narrativas de Folkcomunicação em Saúde no Rádio: Uma Análise do Programa Consultório de Graça e seu Impacto no Bem-Estar do Público Ouvinte”, Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos aborda a folkcomunicação em saúde a partir de um programa radiofônico de Recife/PE e seus impactos na educação sanitária.

Na seção de Entrevistas, a edição apresenta duas importantes contribuições de comunicadores e ativistas em suas áreas de atuação. O primeiro entrevistado é o líder comunitário Reginaldo de Túlio, morador da favela de Heliópolis, em São Paulo, presidente do Cine Favela. O autor do texto, Pedro Serico Vaz Filho, conduz o diálogo com a liderança popular destacando o papel sociocultural da instituição e o cinema de periferia como prática de resistência popular.

A segunda entrevista é com a liderança indígena Cláudia Ferraz, da Rede Wayuri de Comunicadores Indígenas do Rio Negro/AM - projeto criado em 2017 com comunicadores de oito etnias, que produz notícias de interesse para centenas de comunidades da região e conta atualmente com uma rádio online. A autora, Deyse Moura, aborda na entrevista com a ativista indígena a trajetória da Rede, o trabalho desenvolvido junto a comunidades indígenas e a importância da etnomídia.

A seção de Ensaios Fotográficos da RIF apresenta registros de duas manifestações culturais populares no país. De autoria de Danilo Mello Campassi e Jucelio Aparecido da Silva, o ensaio “Tekoa Narã’i: Festividade Cultural e Pedagógica Indígena do Povo Guarani Nhandewa” revela, em imagens, as práticas cotidianas e os valores comunitários na terra indígena localizada no norte do Paraná.

O segundo ensaio, “Padre Cícero e a religiosidade no Cariri cearense: onipresença que permeia o turismo, o marketing e a arte”, de Vinícius da Silva Coutinho, traz registros fotoetnográficos que expõem a presença da devoção a Padre Cícero no Cariri cearense e os intercâmbios com as dinâmicas econômicas e turísticas da região, dialogando com os fundamentos da folkcomunicação.

Para finalizar a edição, a Revista publica ainda a resenha de Cristina Schmidt sobre o livro “Documentário de ética dialógica: uma ferramenta para a análise e produção de filmes com alteridades”, de Thifani Postali. Na perspectiva da autora da resenha, o livro se propõe

a pensar o campo de produção de documentários como proposição para relações comunicacionais humanizadas e reconhecimento de territórios.

Os textos – em forma de artigos, entrevistas, ensaios fotográficos e resenha - apresentados na presente edição da *RIF* contribuem para o fortalecimento das pesquisas voltadas às interfaces entre comunicação e cultura e para o reconhecimento das potencialidades da pesquisa em folkcomunicação, em suas vertentes críticas e criativas. Que a leitura inspire o desafio de desvendar novos temas, objetos e problemáticas que envolvem os fenômenos comunicacionais.

Boa leitura!

Guilherme Moreira Fernandes

Iluska Coutinho

Valquíria Kneipp

Karina Janz Woitowicz